



CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NOS ANOS INICIAIS: DESENVOLVENDO HABILIDADES E SABERES ATRAVÉS DAS RIMAS

Gabrielle Coelho dos Santos^{1*}

Lisiane Teixeira de Armas²

...
Ana Cristina da Silva Rodrigues³

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Palavras Chave: Alfabetização. Brincadeiras. Consciência Fonológica.

Introdução

Esta escrita tem como ponto de partida o contexto de alfabetização de uma turma de segundo ano do ensino fundamental que é contemplada com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), com aulas semanais, com enfoque nas leituras e escrituras produzidas pelos alunos.

A turma apresentava crianças em diferentes níveis de alfabetização (FERREIRO E TEBEROSKY, 1999) e alguns ainda demonstravam algumas dificuldades no processo de aquisição da escrita e da leitura. Em consonância com tais afirmações, foram desenvolvidas aulas contendo jogos, músicas, brincadeiras e poemas que enfatizavam a utilização das rimas.

¹Universidade Federal do Pampa, Licenciatura em Pedagogia, CAPES, gabi_coelhodossantos@hotmail.com

²Universidade Federal do Pampa, Mestre em Educação, CAPES, lisi.333@hotmail.com

³Universidade Federal do Pampa, Doutora em Educação, anacristina@unipampa.edu.br



Objetivos

O objetivo deste trabalho é desenvolver a consciência fonológica, construindo saberes e ampliando o processo de alfabetização através de brincadeiras e jogos nos anos iniciais.

Referencial Teórico

Torna-se pertinente refletir sobre o conceito de alfabetização, em seu sentido próprio, para a maior compreensão sobre o processo pelo qual os meninos e meninas passam logo em seus primeiros anos de vida. De acordo Magda Soares, o processo de alfabetização deve ser entendido em seu significado específico, pois “o termo alfabetização não ultrapassa o significado de “levar a aquisição do alfabeto”, ou seja, ensinar as habilidades de ler e escrever” (SOARES, 2011, p. 15).

O termo letramento, utilizando durante a prática pedagógica com intenção de propor situações reais de escrita e leitura, mesmo que ainda não convencionalmente por alguns alunos, no decorrer das atividades pode ser entendido como um conceito que desestabiliza “as práticas convencionais de ensino da leitura e da escrita que, durante muito tempo, desconsideravam o contexto em que elas ocorriam”(PICCOLI e CAMINI, 2012, p. 27).

A consciência fonológica abrange a compreensão de rimas e aliterações, do nível silábico e fonêmico. Como acrescenta Diniz, esta “se constitui de diferentes níveis perceptivos: a percepção de palavras curtas e compridas, o reconhecimento da repetição do conjunto dos mesmos sons no início de palavras (aliteração), ou no final dessas (rima); e finalmente a decomposição da linguagem oral em palavras, sílabas e fonemas” (DINIZ 2008, p. 23).

Ainda refletindo sobre os processos envolvidos na compreensão dos sons da língua, entende-se, de acordo com Piccoli e Camini pode-se compreender a consciência fonológica



como “um conjunto de habilidades que permite à criança compreender e manipular unidades sonoras da língua, conseguindo segmentar unidades maiores e menores” (2012, p. 103).

As atividades foram realizadas a partir das observações do que interessava a cada criança, levando em consideração as especificidades que constituíam a vida dos sujeitos que ali estavam inseridos e suas dificuldades.

No decorrer da atividade com a música “O sapo não lava o pé”, as rimas foram sendo encontradas com mais facilidade, não sendo necessária a intervenção da professora para sinalizar os sons semelhantes. Segundo Adams (2005, p.54) “o jogo multissensorial é, em geral, um meio valioso de atrair a atenção das crianças”. A tradicional música infantil “O sapo não lava o pé” oferece uma base excelente para experimentar.

Os jogos com o poema, o primeiro dentro da sala de aula com um dado e o segundo na parte externa da escola proporcionaram o movimento corporal e desenvolveram a capacidade de pensar sobre os sons das palavras. Nestes dois momentos, os alunos, após o entendimento do que eram as rimas, executaram ambos os jogos com facilidade e autonomia.

As brincadeiras no contexto escolar são como uma forma de aquisição de novos conhecimentos que proporcionam um novo olhar sobre o ato do brincar que não deve ser desvalorizado, auxiliando no entendimento sobre a forma como cada um compreende o mundo ao seu redor. Como afirma Vigotsky (2003) a criança brinca não só pelas coisas que tem a seu alcance, mas pela necessidade de atingir o mundo complexo dos adultos.

Após o desenvolvimento das atividades, as crianças demonstraram estar mais familiarizadas com as diferenças que poderiam ser encontradas entre o som e a forma como as palavras são escritas. Aquelas que ainda estavam em processo de alfabetização tiveram a oportunidade de interagir com os colegas sem distinção entre os que já dominam as normas de escrita e os que ainda não utilizam a forma convencional de escrita e leitura.



Essas atividades proporcionaram a integração da turma, que em muitos momentos antes desta intervenção, mostrou-se dividida por questões de aprendizagens.

Metodologia

A intervenção buscou desenvolver a consciência fonológica e contemplar, através das atividades realizadas nas aulas os diferentes níveis de aprendizagem das crianças. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação participante e atividades elaboradas pelas pesquisadoras.

Segundo Lakatos e Marconi (2010), a observação é uma técnica na qual se utiliza os sentidos para a obtenção de determinados aspectos da realidade, examinando fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Para as autoras, a observação é sistemática quando utiliza instrumentos para a coleta dos dados observados e o observador sabe o que procura. Quanto à atuação, é definida como observação participante, quando o observador está próximo e participa das atividades do grupo.

A observação (NEGRINE, 1999) é um instrumento de coleta de dados valioso, seu registro deve ser descrito detalhadamente para facilitar a análise das informações, porém, deve ser isento de juízo de valores. Para o autor, a observação deve seguir algumas pautas para que o investigador não se afaste do seu objeto de pesquisa.

Análise de Dados

A consciência fonológica tem por finalidade o reconhecimento dos sons que formam as palavras, as correspondências entre os grafemas e os fonemas auxiliam na compreensão da estrutura do que se escreve e do que se lê. No momento em que os meninos e meninas reconhecem, através das brincadeiras, palavras que rimam, estão aprendendo sobre a Língua de forma lúdica e prazerosa.



A música infantil “O sapo não vala o pé” e suas variações quando as vogais são trocadas, foram socializadas com as crianças para que pudessem ser lembradas e cantadas com a intenção de que conseguissem observar e localizar a pauta sonora e as rimas pertencentes à canção. Após a escuta da música, houve alguns questionamentos sobre os motivos que levaram o sapo a não lavar o seu pé e sobre a forma com era composta.

Depois realizou-se uma brincadeira onde as crianças ficaram dispostas em roda com ambas as mãos fechadas à frente enquanto a professora tocava levemente a mão direita e esquerda das crianças, marcando as palavras. Quando chegava à palavra que continha rima, o aluno deveria recolher a mão. Ganhava o último que ficasse com uma das mãos elevadas a frente. Nesta brincadeira os sons das palavras são ressaltados para que as crianças possam identificar os sons semelhantes que forem surgindo ao longo da brincadeira.

O poema “Amanhã” de Sérgio Caparelli possibilitou que as crianças observassem as rimas que podem estar presentes dentro de um texto associando palavras que rimavam e assimilando os sons semelhantes que formam rimas, mesmo não sendo compostas pelas mesmas letras. Após a leitura do poema, as crianças realizaram duas brincadeiras: a primeira intitulada “Trilha das Rimadas” e a segunda “Rimando com a Bola” em que os alunos foram desafiados a criar rimas para diversas palavras que iam surgindo ao longo do jogo.

Resultados Alcançados

O objetivo deste trabalho foi desenvolver a consciência fonológica, construindo saberes e ampliando o processo de alfabetização através de brincadeiras e jogos. Ao longo das atividades as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar diferentes situações lúdicas



em grupo, sem a diferenciação entre os que já estavam no nível silábico e aquelas que já se encontravam no nível alfabético, o que era recorrente na turma.

Por fim, conclui-se que, as atividade que incluem as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, à medida que proporcionam um novo olhar sobre o que pode ser adquirido em momentos descontraídos em aula.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Leitura Infantil gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.
- CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2004.
- CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo: Editora Scipione, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.